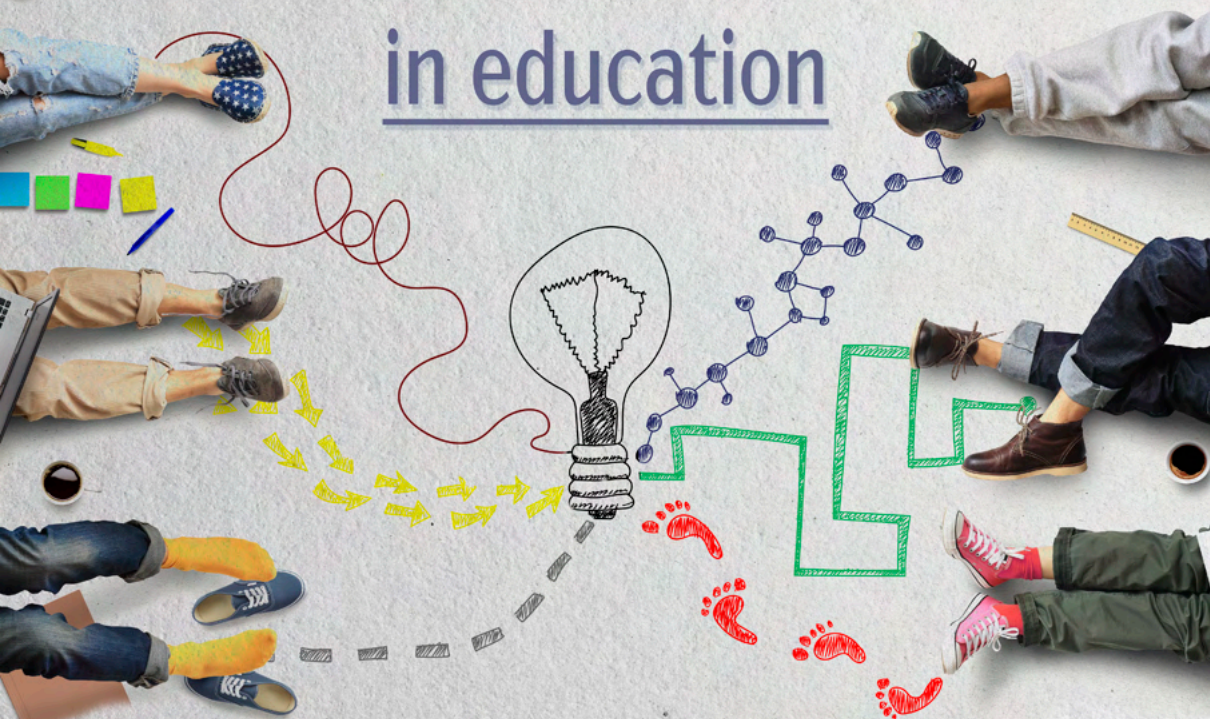


DISCOURSES, PRACTICES AND IDEAS

in education

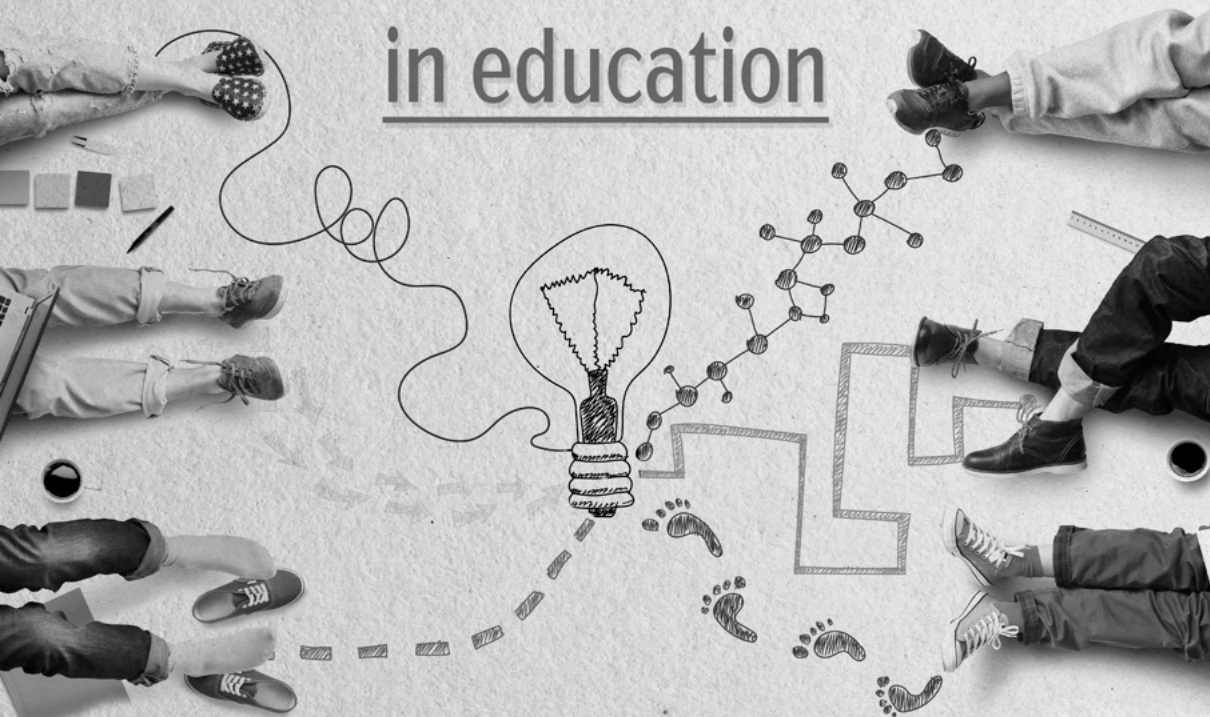


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

DISCOURSES, PRACTICES AND IDEAS

in education



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Discourses, practices, and ideas in education

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discourses, practices, and ideas in education / Organizador
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. - Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-959-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.599221502>

1. Educação. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **DISCOURSES, PRACTICES AND IDEAS IN EDUCATION**, coletânea de nove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Educação e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas interações. Nelas estão debates que circundam arte, justiça social, ensino infantil, lúdico, evasão escolar, políticas públicas, marco legal, pós-pandemia, ensino superior, tendências investigativas e criatividade.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ARTE Y COEDUCACIÓN PARA LA JUSTICIA SOCIAL. IMPLICACIÓN DE FUTUROS MAESTROS DE GRADO DE INFANTIL EN UN PROYECTO COLABORATIVO INCLUSIVO


David Mascarell Palau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992215021>

CAPÍTULO 2..... 14

O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR: O BRINCAR ENQUANTO FERRAMENTA NO PROCESSO EDUCACIONAL

Antônia Silva de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992215022>

CAPÍTULO 3..... 28

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PROBLEMATIZAÇÃO ACERCA DE UMA REALIDADE NACIONAL


Francilene do Carmo Alexandre Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992215023>

CAPÍTULO 4..... 41

POLÍTICAS PÚBLICAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPASSES E PERSPECTIVAS

Elizanete Nascimento Gomes da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992215024>

CAPÍTULO 5..... 55

MARCOS LEGAIS PARA O RETORNO ÀS AULAS COM SEGURANÇA PÓS PANDEMIA DA COVID-19 FRENTE À AFETIVIDADE COMO CONDIÇÃO DE APRENDIZAGEM

Elen Carolina Martins

Mary Diana da Silva Miranda Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992215025>

CAPÍTULO 6..... 67

O ENSINO E O APRENDIZADO DO TELETJORNALISMO NO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UESPI DE PICOS-PI

Clebson Lustosa Brandão Lima

Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992215026>

CAPÍTULO 7..... 82


ANÁLISIS DE LAS TENDENCIAS INVESTIGATIVAS EN TRABAJOS DE GRADO DE MAESTRÍA

Martha Cecilia Arbeláez Gómez

Clara Lucía Lanza Sierra

Martha Lucía Garzón Osorio

Luz Stella Montoya Alzate
Karen Hasleidy Machado Mena


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992215027>

CAPÍTULO 8..... 108

**CRIATIVIDADE PARA INOVAR: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO CAMPO
PROFISSIONAL DA BELEZA**

Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti

Luciana de Oliveira Campolina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992215028>

CAPÍTULO 9..... 117

**READING ACQUISITION SOFTWARE FOR PORTUGUESE SPEAKING CHILDREN:
PORTUGUESE FOUNDATION GRAPHOGAME**


Ana Sucena

Ana Filipa Silva

Cátia Marques

Cristina Garrido

Fernanda Leopoldina Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992215029>

SOBRE O ORGANIZADOR 124

ÍNDICE REMISSIVO..... 125

CAPÍTULO 1

ARTE Y COEDUCACIÓN PARA LA JUSTICIA SOCIAL. IMPLICACIÓN DE FUTUROS MAESTROS DE GRADO DE INFANTIL EN UN PROYECTO COLABORATIVO INCLUSIVO

Data de aceite: 01/02/2022

David Mascarell Palau

Universitat de València
España

<https://orcid.org/0000-0003-2461-6937>

RESUMEN: Se emprende la promoción de la coeducación y la diversidad a partir de la participación artística inclusiva resultado de la colaboración de quince centros educativos de distintas etapas y localidades, en la propopuesta “Coeducación”. Se trata de un proyecto artístico emprendido en 2019 y financiado por la *Conselleria de Educació, Cultura i Esport* de la Comunitat Valenciana, a través de la convocatoria de proyectos de investigación e innovación educativa. En él, entre otros centros educativos, participa la Facultad de Magisterio de la Universitat de València, campus d’Ontinyent. El proyecto se desarrolla colaborativamente a partir la metodología surrealista del “Cadáver Exquisito”. La propuesta artística educativa tiene una finalidad reivindicativa y social. El arte como eje integrador y participativo a través de un proyecto con objetivos comunes a todos los centros implicados. A través de la actividad se pretende fomentar actitudes de respeto ante la diversidad humana y abrazar las diferencias como fuente de riqueza. Concienciar a niños, niñas, adolescentes y a quienes serán en un futuro docentes de Educación Infantil, para la normalización de la diversidad funcional y de la diversidad sexual, a través del lenguaje universal

del arte. Desde la perspectiva investigadora metodológica, el resultado alude al empleo de la Investigación Basada en las Artes, puesto que la factura artística expresa significativa e iconográficamente los aspectos del tema de la propuesta. La experiencia desemboca en una exposición de las obras en el Museu de Festa de la localidad de Algemesí, Valencia, España.

PALABRAS CLAVE: Coeducación, colaboración artística, inclusión social, arte educativo y social, igualdad de género y diversidad sexual.

INTRODUCCIÓN

Educar no es fácil. La tarea de educar debe promover la equidad y la igualdad en el sentido más amplio, propiciar el equilibrio para la justicia social. Requiere de un proceso de trabajo en valores desde el inicio de la formación básica de la educación formal y su desarrollo en los niveles educativos posteriores, con el fin de fortalecer y consolidar la convicción en ellos y su puesta en práctica como ciudadanos de futuro.

Para contribuir a la igualdad social no solamente es esencial prestar atención a los estudiantes con necesidades educativas específicas, sino que también es necesario atender a la pluralidad y a las diferencias de las personas, garantizando la equidad y la colaboración al aumento de la cohesión social (Curieses, 2017). Por tanto, la integración de todas las personas y su diversidad, implica ocuparse de la inclusión, como un principio básico en nuestro sistema educativo, concretado

por la Ley Orgánica 2/2006 del 3 de mayo, de Educación en su artículo 1.

La inclusión constituye un concepto complejo, difícil de definir que, como señalan Ekins (2017); Echeita, (2006) está directamente relacionado con las interpretaciones culturales y contextuales de cada sociedad. Este principio no solo se entiende como la modificación de situaciones objetivas de inclusión sino también como la generación de oportunidades para la expresión del propio sujeto que le permita desarrollarse en toda su plenitud y participar activamente en la sociedad.

Por ello, requerimos de un sistema educativo inclusivo que apele a la diversidad como un valor basado en la justicia social y la democracia, muy pertinente para el crecimiento social (González-Alba, Cortés-González y Rivas-Flores, 2020). Desde la perspectiva de la diversidad, somos conscientes que, para ofrecer respuesta a esta, se deben implementar multitud de cambios, tanto desde la perspectiva curricular como pedagógica, de gestión, de organización, etc. con el fin de atender a las diferencias y necesidades integrales cada uno de los discentes (Agut, 2010).

LA INCLUSIÓN EDUCATIVA MEDIADA POR EL ARTE

Con el fin de ofrecer respuestas desde la acción educativa, coincidimos plenamente con Moliner y Sales (2019, p.33), en que “el arte como posibilidad de intervención educativa supone una transformación personal y profesional”. Así pues, apoyamos la necesidad de promocionar la implementación proyectos educativos que desde el posicionamiento artístico y reflexivo impliquen a la comunidad educativa, para que, a su vez y por extensión, el propio discurso produzca eco en la sociedad.

El proyecto que abordamos se genera desde el potencial que aporta el arte al ámbito educativo y como espacio idóneo de trabajo interdisciplinar y competencial. El arte constituye un lugar de expresión y de desarrollo personal de encuentro, de participación social. Un espacio que permite a las personas superar barreras y dificultades. Las manifestaciones artísticas son una vía expresiva que facilita la inclusión, la legitimación de la diversidad y la visibilización de esta como fuente de riqueza (Mascarell, 2021).

Una manera de iniciar el camino de apertura es mediante los iguales. Son las y los escolares, ciudadanía de futuro, quien asimilará e integrará el valor de la diversidad. Dificilmente podrán hacerlo desde la segregación y el desconocimiento. Todo resultará más natural y fluido si se generan interrelaciones, si se trabaja desde el respeto y la empatía en la infancia. Es esta la motivación de implicarse.

En la línea de trabajo socioeducativo de Moliner y Sales (2019), se propone, con la participación en este proyecto, mejorar la visibilidad social del alumnado escolarizado en los centros de educación especial, romper el reducto que durante tiempo han tendido a ser y abrirlos a la sociedad, en un camino bidireccional que implica, por un lado, ejercer el derecho a ser partícipes activos del entorno y, por otro lado, ser reconocidos y visibilizados

en él. Todo, desde un marco teórico coherente y ajustado a la situación inicial y al proyecto o materiales que se desarrollaran.

Para asegurar el objetivo de trabajar por la inclusión se fundamenta teóricamente el proyecto en el diseño universal por el aprendizaje (DUA), como conjunto de principios de diseño curricular, que nos ayudan a avanzar hacia un modelo abierto que permita la participación y el aprendizaje a todas las personas (Díez y Sánchez, 2015). Con la práctica diaria corroboramos que los planteamientos didácticos tradicionales, basados en propuestas homogéneas y en la utilización de materiales estandarizados, están dirigidos a un grupo de alumnado, pero no responde a las necesidades de otros muchos alumnos. Desde este planteamiento, los estudiantes son los que tienen que adaptarse al currículum y, cuando no es posible, se tienen que hacer propuestas didácticas y materiales personalizados a las necesidades de cada uno. Pero, desde una propuesta respetuosa con la diversidad, el verdadero reto para los docentes es proporcionar oportunidades de aprendizaje en el currículum de educación general que sean inclusivas y eficaces para todo el mundo. Se trata, por lo tanto, de reducir las barreras en los contextos educativos para que los procesos de aprendizaje sean accesibles a todos.

Otro componente de la fundamentación teórica ha sido tomar como referente el *Index for Inclusion* (Sandoval, et al., 2002). Esta guía resulta de gran utilidad en la hora de diseñar y desarrollar procesos y procedimientos que ayuden a mejorar la participación y aprendizaje de todo el alumnado, siempre bajo una orientación inclusiva y colaborativa.

OBJETIVOS

El objetivo central de esta propuesta es analizar las transformaciones que genera, en los participantes y en el contexto, el desarrollo de proyectos de trabajo inclusivos basados en el arte.

Para ello se requiere de la participación en un proyecto artístico con el propósito de adquirir conciencia acerca de la diversidad en sus múltiples formas. Hacer partícipes a los estudiantes, como agentes sociales, en la defensa de los valores sociales, la justicia y la igualdad. Dignificar y apreciar la producción artística de todos los discentes implicados en el proyecto.

Objetivos específicos:

- Favorecer la inclusión social desde diversas disciplinas artísticas, con una perspectiva transformadora.
- Reconocer, aceptar y valorar la diferencia.
- Conocer tanto las oportunidades como las barreras y/o dificultades de acceso a la “cultura”, la creación cultural, la expresión... que se encuentran las personas, colectivos y comunidades excluidas.
- Pensar y ayudar al hecho que los individuos, independientemente de sus características, tomen parte activa e inteligente en la vida y la sociedad.
- Fomentar el trabajo conjunto y colaborativo entre todos los participantes de forma inclusiva, con el fomento de la ayuda y el entendimiento hacia el resto de sujetos.
- Concienciar los niños y las niñas para la normalización de la diversidad funcional y las diferencias en cualquier ámbito.
- Enriquecer la vida del aula el acercamiento a personas con condicionantes físicos y psicológicos no habituales en las aulas de referencia.
- Adquirir actitudes de respeto y cuidado hacia la diversidad personal.
- Valorar el trabajo artístico de todas las personas, independientemente de sus condiciones particulares.
- Crear un clima de confianza y acogida en el aula en el que todos y todas puedan expresarse artísticamente sin miedo a la censura o al menosprecio.
- Formar parte activa y visible del entorno próximo, educativo y social, físico y virtual.

MÉTODO

Por un lado, se ha empleado la metodología de investigación acción, en tanto que ha habido implicación de los docentes, que supone integrar la teoría y la praxis, en proceso de elaboración de los trabajos artísticos conjuntamente con los estudiantes (Castillejo, 1987; Greenwood y Levin, 1998), actores del discurso visual, con la finalidad de coordinar todo el proceso que requería unas pautas muy concretas para el óptimo resultado, previamente planificado. Por otro lado, aludimos al empleo de la investigación basada en las artes (Roldán y Marín, 2012), puesto que el resultado artístico y estético alude y expresa significativamente aspectos de la pregunta o cuestionamiento de la propuesta. Por lo tanto, el resultado artístico en sí mismo es la respuesta a partir de la evocación sobre el tema abordado. En concreto, apuntamos al empleo de la Investigación Visual Basada en las Artes que nos recuerda que los datos no “se encuentran, sino que “son construidos” (Cahnmann-Taylor y Siegesmund (2008, p.101).

Los estudiantes de 3er curso de Grado de Educación Infantil de la Universitat de València del campus d’Ontinyent, participaron en el proyecto artístico-educativo inclusivo sobre el tema “coeducación” liderado por el centro de educación especial Alberto Tortajada, ubicado en la localidad de Algemesí, Valencia, España. La práctica artística que se propuso se sustentó en la expresión y la creación pictórica de su alumnado en conexión con alumnado de centros educativos de diversa tipología, tanto de la propia localidad como de otras próximas.

CONSIDERACIONES GENERALES DEL PROYECTO PARTICIPATIVO. CADÁVER EXQUISITO, ACTIVIDAD DE CENTRO E INTERCENTROS

El proyecto “Coeducación. Un conjunto de cadáveres exquisitos”, es una propuesta de creación artística que surgió directamente del consenso e intereses de todo el alumnado del centro de educación especial Alberto Tortajada y, desde allí, se expandió reclamando la participación activa de alumnado de otros centros educativos.

Bajo una temática seleccionada en asamblea de centro, la coeducación, se inició la producción de 12 obras artísticas de gran formato que recorrieron diferentes centros para su ejecución colectiva y colaborativa. Para ello se hizo llegar a cada centro colaborador uno o dos lienzos, acompañados de pintura acrílica cuyos colores se habían seleccionado convenientemente respondiendo al proceso metodológico que a continuación se relata.

La única premisa requerida fue seguir la metodología del “cadáver exquisito”. Cada una de las telas que se repartieron entre los centros participantes, llegó plegada y acompañada de unas instrucciones claras sobre cómo intervenir el espacio reservado a tal fin, con la condición de no desplegar la tela en su totalidad para mantener oculto y en secreto la intervención anterior. Esta es precisamente la particularidad del cadáver exquisito, emprender la acción artística sin la posibilidad de visualizar la propuesta que previamente ha llevado a término el primer actor, en este caso el alumnado del centro de educación especial. Únicamente un pequeño registro de forma y color, daba la pista a partir de la cual el nuevo centro ejecutaría su planteamiento, tras reflexionar sobre la temática propuesta y utilizando exclusivamente las pinturas recibidas, para garantizar así la continuidad cromática tonal.

El cadáver exquisito o *cadavre exquis*, de la forma francesa original, proviene del ámbito literario y es una aportación de los artistas surrealistas. Iniciada hacia 1925, suponía una especie de juego consistente en crear una obra escrita colectiva en secuencia, en la que cada participante solo podía ver el final de lo que escribió el anterior.

Posteriormente, lejos de ser una práctica exclusiva de artistas o intelectuales, el cadáver exquisito puede ser practicado por cualquiera, en cualquier circunstancia, y siempre, en compañía. La idea surrealista de una poesía y un arte colectivos, intuitivos, lúdicos se experimenta en el mágico momento en el cual el apoyo seleccionado para la creación artística, es desplegado, y podemos observar como la imagen compuesta colectivamente, se nos presenta con todo su encanto, próxima pero desconocida al mismo tiempo.

Esta creación respondía al objetivo inclusivo del centro promotor del proyecto. Partiremos del principio según el cual dar respuesta a la diversidad implica romper con el esquema tradicional en el que todos los alumnos y las alumnas tienen que hacer lo mismo. Bajo esta premisa inicial se justifica el incentivar la expresión libre de cada participante, proponiendo múltiples formas de participación y diferentes medios para la acción.



Figura 1. Una obra finalizada, en la que, el color es un medio integrador compositivo en el “cadáver exquisito”.

Una primera parte del enfoque metodológico parte de las competencias clave. Entre el alumnado en general y, de manera particular, en aquel que presenta necesidades de apoyo educativo, la funcionalidad y el valor social de los aprendizajes resulta indispensable. Si entendemos por competencias clave la capacidad o habilidad que se tiene para poner los aprendizajes y destrezas adquiridos al servicio de la resolución de una situación o un problema, la única manera de poder trabajar esas competencias es poniendo el alumnado en situación de resolver.

Las estrategias metodológicas que utilizaremos se basan además en los principios constructivistas, dentro de un marco de aprendizaje centrado en la participación activa, útil y motivadora. Partiendo de los intereses del alumnado y las motivaciones, programamos actividades diversas para conseguir un aprendizaje globalizador.

Además, es clave respetar los diferentes ritmos y ofrecer los apoyos necesarios para cada uno de nuestros estudiantes, siempre dejando lugar a la expresión artística y la creatividad. Otro punto fundamental es el aprendizaje colaborativo: la adquisición de conocimientos y habilidades a través de dinámicas de trabajo en grupo e interacción. Esto activa en los alumnos procesos mentales como el razonamiento, la comprensión y el pensamiento crítico. Su objetivo es que el alumnado construya su propio aprendizaje y se enriquezca a través del intercambio de ideas y la cooperación con sus compañeros (de la propia escuela y de las escuelas ordinarias participantes).

La propuesta culminó con una exposición en la que se pudo contemplar por primera vez el resultado final de cada pieza, convenientemente montada sobre bastidor por el

centro organizador.

PARTICIPACIÓN DE FUTUROS DOCENTES DE LA FACULTAD DE MAGISTERIO, DE 3ER GRADO DE EDUCACIÓN INFANTIL.

Consideramos esencial la participación e implicación de los futuros docentes, ahora estudiantes en la Facultad de Magisterio del Grado de Educación Infantil, del campus d'Ontinyent, en proyectos que persigan la conciencia de los valores de igualdad e inclusión, ya que estos serán fundamentales en la formación, a su vez, de los infantes. La implementación y la conciencia de estos valores en los más pequeños alcanzará también a sus propios hogares.

Coincidimos con Booth, Ainscow y Kingston (2007) que, en la Educación Infantil, la inclusión:

Tiene que ver tanto con la participación de los profesionales, como con la implicación de los niños. Participar implica jugar, aprender y trabajar en colaboración con otros. Implica hacer elecciones y opinar acerca de lo que estamos haciendo. En último término, tiene que ver con ser reconocido, aceptado y valorado por uno mismo. (p. 3)

Y para la participación y la implicación, debemos dar voz a los estudiantes como agentes sociales, sus argumentos serán un ejemplo activo y fomentarán la reproductibilidad de los valores educativos y la conciencia sobre la justicia social (Rudduck y Flutter, 2007).

Los estudiantes abordaron con entusiasmo una propuesta que promovía la reflexión sobre algo tan esencial en la sociedad actual como es la coeducación, temática que además resulta indispensable en la formación de quienes ejercerán la docencia en pleno siglo XXI. En toda creación artística el proceso es el núcleo alrededor del cual evoluciona el producto final y este se puso en valor con el alumnado. “En la etapa de la educación infantil no existe el miedo al fracaso en los dibujos porque su diversión está, no en el producto final, sino en la acción, en el proceso y el dinamismo táctil y visual” (Muñiz, 2016, p.33).

Hubo un alto grado de motivación en la expresión plástica de los conceptos tratados, manteniendo la expectación que genera el hecho de ser cómplice de una obra de creación colectiva cuyo resultado final se desconoce. Iniciaron la intervención siguiendo las pautas marcadas por el centro coordinador. Elaboraron diversos bocetos sobre el concepto de la igualdad de género. Trabajaron a través del arte, de manera lúdica, y a su vez generaron imágenes, códigos y símbolos que comunican ideas sobre los conceptos de la temática propuesta. En definitiva, produjeron productos visuales con un claro trasfondo educativo (Huerta, 2021).

Los discentes universitarios emplearon sus dispositivos móviles como recurso de acceso a la información en la primera fase de acercamiento individual a las ideas y conceptos que posteriormente consensuarían con el resto del grupo (Mascarell, 2020). Se

trata de integrar en una propuesta de carácter artístico, manual y analógico, el uso de las TIC por ser elementos cercanos al alumnado, dado el uso social diario que de ellos hacen, y que ha llegado a convertirse en identificador de una generación, los post-millennials (Saura, 2011).



Figura 2. Estudiantes de la Facultad de Magisterio (campus d'Ontinyent) involucrados en las obras artísticas reivindicativas apelando a la igualdad de género.

La visibilidad de la labor realizada en el proyecto y los resultados han sido experiencias altamente gratificantes. Desde la organización del centro educativo impulsor del proyecto, se ha empleado la red social Instagram como medio digital expositivo, para llegar tanto a la comunidad educativa implicada, como al resto de la ciudadanía. El resultado de los productos visuales desarrollados constituye un imaginario visual y artístico de gran fuerza cromática, atracción gráfica y simbólica, plasmado en doce grandes lienzos y seis piezas sobre tabla, de menor dimensión. Cada una de las doce obras sobre lienzo fue intervenida por el centro promotor tras su paso por los centros colaboradores correspondientes. Esta intervención se concretó en la estampación en cada cuadro, mediante la técnica del estarcido, de una de las letras de la palabra COEDUCACIÓN. De esta manera se aumentó la coherencia del conjunto y su simbolismo, al poder leerse el título de la exposición al visualizar la exposición en su conjunto. La trascendencia de cada pieza se refuerza con el título designado. Se trata en cada caso de una palabra cuya inicial coincide con la letra estarcida y cuyo significado está referido a terminología directamente asociada a la coeducación.

<https://www.instagram.com/artbertocole/?igshid=1w1mcd899x0e8>

RESULTADOS

Las notables dimensiones de las obras pictóricas, así como el preciso tratamiento de la técnica, bajo la coordinación e instrucciones recibidas al inicio de la actividad, apelan a la rigurosidad y la formalidad con que se estructuró el plan de trabajo. El hecho de que esta iniciativa viniera coordinada por un centro educativo de educación especial podría suponer el cuestionamiento inicial del nivel artístico resultante del proyecto. Paradójicamente las propuestas finales dejan de manifiesto una gran sensibilidad poética, colorista y una

iconografía coherente, con claros guiños a la inclusión, desde el sentido social más amplio.

Vinculando los resultados desde la perspectiva metodológica de la Investigación Educativa Basada en las Artes Visual (Visual Arts based Educational Research), Roldán y Marín, (2012), manifiestan al respecto que,

(...) “los datos, ideas, argumentos y conclusiones de estas investigaciones son fundamentalmente imágenes. Los criterios para valorar el interés, la calidad y la validez son los habituales para determinar la calidad e interés de una investigación educativa y para valorar una la calidad de una obra de arte”. (p.36)

Destacamos de las obras la riqueza de las policromías y las armonías cromáticas de diversas gamas, frías, cálidas o multicolores, en alusión a la diversidad en su sentido más más amplio: educativa, sexual, humana... Denotan una visión plural y optimista de los temas abordados.

La simbología, se convierte también en elemento recurrente, es el caso del símbolo *igual*. Dos líneas horizontales paralelas en multitud de obras reivindican la igualdad de género, cuestionando la presencia de los colores de fondo azul y rosa, atribuidos a lo masculino y femenino.

Durante las dos semanas de exposición de los trabajos en el “Museu de la Festa” de Algemesí, se promovieron visitas guiadas a cargo del propio colegio organizador, dirigidas tanto a los centros educativos participantes como a cualquier otro centro interesado en conocer la propuesta. La finalidad, promocionar tanto el proyecto elaborado, como la divulgación de los valores perseguidos.

Como resultado a largo plazo del proyecto se expone la oportunidad de reproductibilidad del mismo, fruto tanto de la expansión intrínseca que supone el espíritu colaborativo que lo impregna, como de la difusión social realizada a través de diferentes medios. Esta circunstancia implica que algunos de los centros colaboradores han decidido replicar el modelo, siguiendo una línea de trabajo similar. Se trata de uno de los objetivos transversales perseguidos por el proyecto primigenio, que perpetúa la presencia tanto de los contenidos en valores reivindicados, como de la creación de nuevas propuestas visuales como respuesta a perspectivas diversas del mismo problema, generando así un efecto multiplicador del alcance de los objetivos. Contribuye a sumar la implicación de otras comunidades educativas y, por extensión, sociales, en la toma de conciencia de las realidades que en la actualidad implican los conceptos de igualdad, diversidad y coeducación, todo ello a través del nexo de la expresión y el lenguaje artístico.



Figura 3. Obra expuesta, primera izquierda, creada colaborativamente con estudiantes de la Facultad de Magisterio del campus d'Ontinyent, Valencia, España.

DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

Constatamos la existencia de diversas experiencias documentadas basadas en el arte y de la repercusión de proyectos de características similares desarrollados igualmente con personas en exclusión, así como aspectos vinculados a la autoestima (García Morales, 2017; Vargas-Pineda y López-Hernández, 2019; Moliner y Sales, 2019). Las experiencias ya ilustradas manifiestan la práctica del arte como eje integrador en sí mismo, abarcando y abordando aspectos y temáticas curriculares sobre los que podemos trabajar interdisciplinariamente. Por ello, reivindicamos la virtud integradora del arte como experiencia (Dewey, 2008). Este aspecto, a su vez, recae positivamente en los vínculos afectivos y relacionales de los participantes del proyecto.

La implicación de los centros educativos de distintos niveles formativos en el proyecto ha incrementado las relaciones entre los mismos, generando un impacto provechoso para cada uno de ellos.

Respecto a los creadores y protagonistas de la propuesta plástica, el alumnado, cabe destacar que puso en práctica el proceso de creación artística, aprendiendo a cuestionar, repensar y expresar la cotidianidad, tomando a su vez referencias estéticas para lograr impacto en la expresión artística de las ideas generadas colectivamente. El arte, en este sentido, ha actuado como un catalizador crítico de manera intertextual, junto a otros lenguajes. Los proyectos inclusivos basados en el arte hacen repensar los modelos de

relación cultural, tratando de emancipar a la ciudadanía dándole herramientas para tomar conciencia crítica y recursos para generar cambio (Esaño, 2014).

El resultado muestra un impacto positivo en las comunidades en las que se ha llevado a cabo, pese al reconocimiento de su alcance limitado, previsible debido a la limitada extensión en el tiempo de la propuesta. La educación artística puede proporcionar la oportunidad de incrementar la capacidad de acción, la experiencia, la redefinición y la estabilidad que son imprescindibles en una sociedad llena de cambios, tensiones e incertidumbres (Lowenfeld y Brittain, 1980, p.31).

Con el fin de realizar una aportación desde el arte que contribuya a borrar barreras, tanto de acceso como de participación y de aprendizaje y, teniendo en cuenta el Diseño Universal de Aprendizaje, se ha realizado una contribución particular a la transformación de la sociedad, a la concienciación y sensibilización mediante experiencias reales, de manera que la inclusión sea un derecho inexcusable y todo el alumnado participe en la sociedad como miembro de pleno derecho.

REFERENCIAS

AGUT, N. **La evaluación en un modelo de escuela inclusiva.** *Aula de Innovación Educativa*, 191, 42-44, 2010. <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/86994>

BOOTH, T., AINSCOW, M. Y KINGSTON, D. **Index para la inclusión: Desarrollo del juego, el aprendizaje y la participación en educación infantil.** CSIE, 2007. <https://www.eenet.org.uk/resources/docs/Index%20EY%20Spanish.pdf>

CAHNMANN-TAYLOR, M. Y SIEGISMUND, R. **Arts-Based Research in Education. Foundations for Practice.** New York: Routledge, 2008.

CASTILLEJO, J. L. **La investigación educativa y práctica escolar.** Madrid: Santillana, 1987.

CURIESES, P. **Por una Escuela Inclusiva. Las Fronteras del Género.** *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, 6(2), 63-79, 2017. <https://doi.org/10.15366/riejs2017.6.2.004>

DEWEY, J. **El arte como experiencia.** Barcelona: Paidós, 2008.

DÍEZ, E. Y SÁNCHEZ, S. **Diseño universal para el aprendizaje como metodología docente para atender a la diversidad en la universidad.** *Aula Abierta*, 43 Issue 2, 87-93, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.aula.2014.12.002>

ECHEITA, G. **Educación para la inclusión o educación sin exclusiones.** Narcea, 2006.

EKINS, A. **Reconsidering Inclusion. Sustaining and building inclusive practices in school.** Nueva York: Routledge, 2017.

ESCAÑO, C. **Alterglobalización para la cultura (digital): repensar el modelo hegemónico.** *Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales*, II, 19-21, 2014. <http://iberoamericasocial.com/alterglobalizacion-para-la-cultura-digital-repensar-el-modelo-hegemonico/>

FERNÁNDEZ, F. **La batalla del móvil ¿cómo ganarla en el hogar?** Digital Reasons SC, 2018.

GARCÍA MORALES, C. ¿Qué puede aportar el arte a la educación? El arte como estrategia para una educación inclusiva. *Arte y Sociedad Revista de investigación*, 1, 1-12, 2017. <https://www.eumed.net/rev/ayas/1/cgm.html>

GONZÁLEZ-ALBA, B., CORTÉS-GONZÁLEZ, P. Y RIVAS-FLORES, J. I. **Experiencia Escolar, Diversidad y Ciudadanía Justa. Un Estudio Biográfico-Narrativo.** *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, 9(1), 41-58, 2020. <https://doi.org/10.15366/riejs2020.9.1.002>

GREENWOOD, D.J., & LEVIN, M. **Introduction to Action Research: Social Research for Social Change.** Thousand Oaks: Sage Publications, 1998.

HUERTA, R. **La imagen como experiencia.** Mc Graw Hill: AulaMagna Proyecto Clave, 2021.

LEY ORGÁNICA 2/2006, de 3 de mayo, de Educación, **BOE artículo 1 de 4 de mayo de 2006.** <http://www.boe.es/boe/dias/2006/05/04/pdfs/A17158-17207.pdf>

LOWENFELD, V., Y BRITAIN, L. **Desarrollo de la capacidad creadora.** Buenos Aires: Kapelusz, 1980.

MOLINER, O. Y SALES, A. ¡Con Mucho Arte! Intervención Psicopedagógica para la Justicia Social desde la Transformación Socioeducativa. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, 8(2), 33-47, 2019. <https://doi.org/10.15366/riejs2019.8.2.002>

MASCARELL, D. **El telèfon mòbil: dimensió i recurs educatiu. Treballar amb imatges en el context de les arts visuals.** *Temps d'Educació*, (58), 97-110, 2020. <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2020.24375>

MASCARELL, D. **Diversidad y género. Instalaciones artísticas para el juego simbólico en la educación infantil.** *Afluir (Monográfico extraordinario III)*, 111-124, 2021. <https://dx.doi.org/10.48260/ralf.extra3.66>

MUÑIZ, A. **La importancia del arte en la educación.** En Andueza, M, Barbero; A., M. Careiro; Da Silva, A.; García, J. González, A.; Muñiz, A.; Torres, A. *Didáctica de las artes plásticas y visuales en la educación infantil.* Unir. pp. 19-35, 2016.

ROLDÁN, J., Y MARÍN, R. **Metodologías Artísticas de Investigación en Educación.** Málaga: Aljibe, 2012.

RUDDUCK, J., Y FLUTTER, J. **Cómo mejorar tu centro escolar dando la voz al alumnado.** Madrid: Morata, 2007.

SANDOVAL, M. L. LÓPEZ, E. MIQUEL, D. DURÁN, C. GINÉ, G. ECHEITA. **Index for Inclusión: Una guía para la evaluación y mejora de la educación inclusiva.** *Contextos Educativos*, (5), 227-238, 2002. <https://doi.org/10.18172/con.514>

SAURA, A. *Innovación educativa con TIC en Educación Plástica y Visual*. Sevilla: Eduforma, 2011.

SAURA, A. **Arte, educación y justicia social**. *Opción, Año 31*, 6, 765 – 789, 2015. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5758745>

VARGAS-PINEDA Y LÓPEZ-HERNÁNDEZ. **Experiencias de artistas con discapacidad frente a la promoción de la inclusión social**. *Arte, Individuo y Sociedad*, 32(1), 31-44, 2019. <https://doi.org/10.5209/aris.60622>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 22, 55, 63, 64, 65

Arte 1, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 103, 106

B

Brincar 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 51, 64, 65

C

Contexto escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25

Criatividade 16, 17, 19, 26, 66, 108, 109, 114, 115, 116

D

Discursos 84, 99

E

Educação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 81, 83, 108, 112, 114, 115, 116, 124

Educação de Jovens e Adultos (EJA) 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40

Ensino infantil 18, 24, 25, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 58

Ensino superior 43, 51, 67, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81

Evasão escolar 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40

F

Formação de professores 41, 42, 43, 47, 52, 53, 54, 61, 81, 124

I

Ideias 80, 110

Inovar 21, 29, 108

L

Lúdico 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 117

P

Pandemia 37, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65

Políticas públicas 29, 33, 41, 42, 43, 44, 46, 52, 53, 54, 124

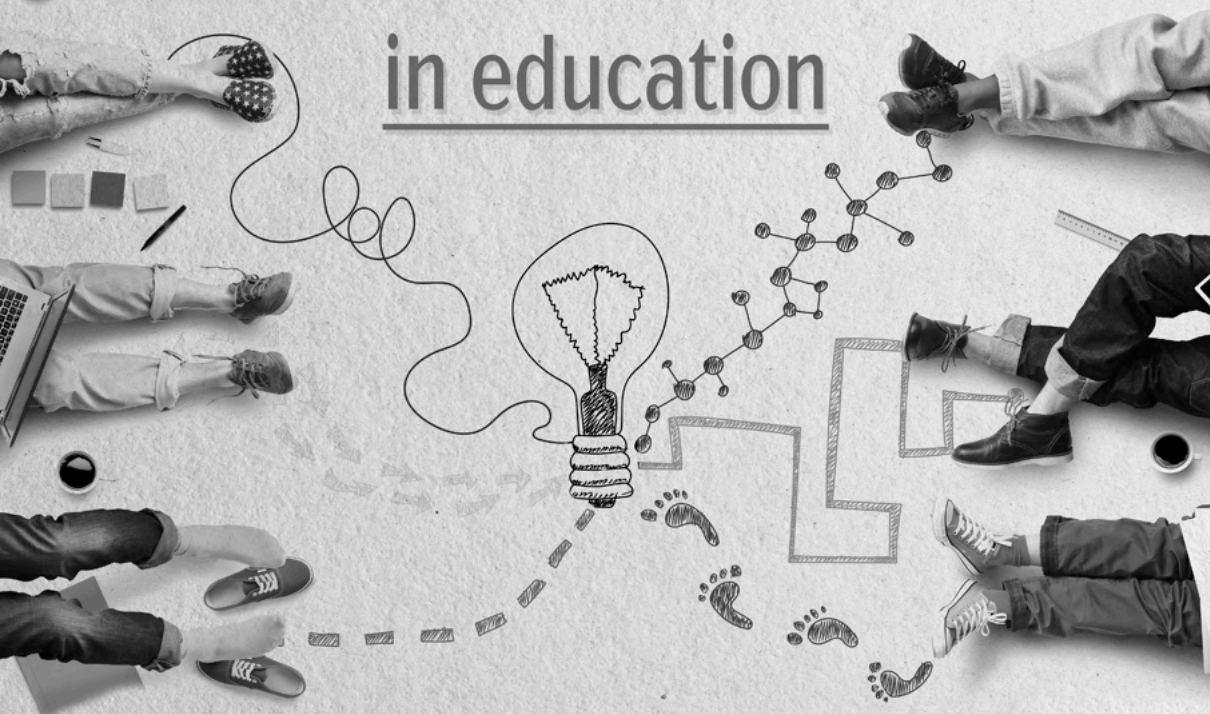
Práticas 19, 22, 25, 42, 51, 72, 73, 75, 77, 79, 110, 112, 116

T

Telejornalismo 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

DISCOURSES, PRACTICES AND IDEAS

in education

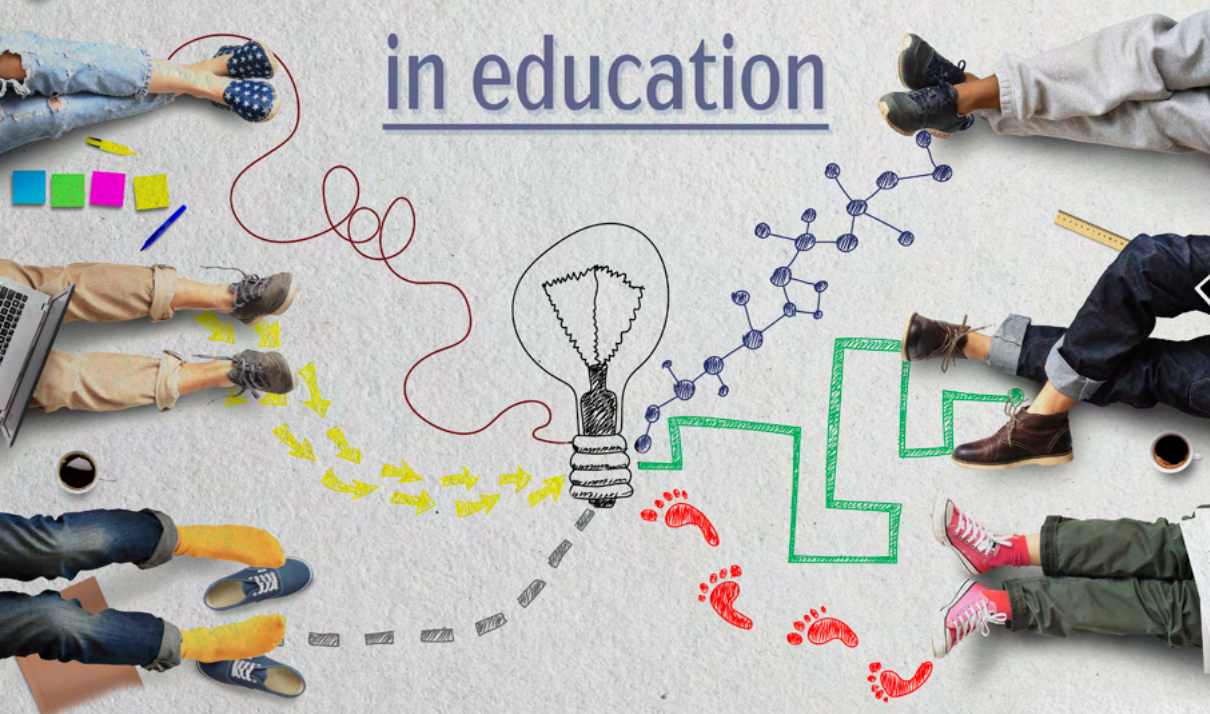


- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

DISCOURSES, PRACTICES AND IDEAS

in education



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022